

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O SICOOB-COOPERE E A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA

Ana Carolina de Almeida Ribeiro¹; Edinusia Moreira Carneiro Santos².

¹ Bolsista PIBIC/CNPQ, Graduada em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anacarolgeo@gmail.com

² Professora Doutora em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nusiafs@hotmail.com

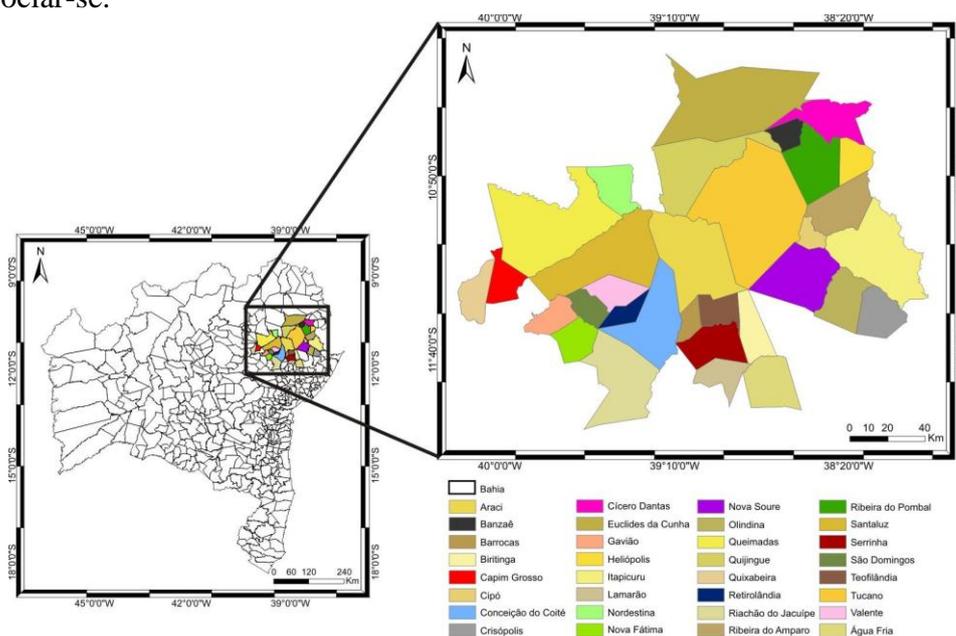
PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo, Economia Solidária, SICOOB-COOPERE.

INTRODUÇÃO

A economia solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como alternativa de geração de trabalho sem que haja exploradores e explorados, renda com justiça social e, sobretudo, uma resposta em favor da inclusão social sem distinção de gênero, idade, raça e religião.

Hoje as cooperativas de crédito têm ocupado um percentual cada vez maior no mercado financeiro, além de serem as únicas que em todos os indicadores pesquisados mantiveram um crescimento constante (BACEM, 2008). Isso é um indicativo de que o cooperativismo tem se mostrado como uma alternativa viável e que a Economia Solidária vem tomando força, mostrando-se como uma resposta contra a pobreza, o desemprego, e favorável ao desenvolvimento sustentável e a distribuição de renda.

A análise sobre os princípios da Economia Solidária através do exemplo do SICOOB-COOPERE e as transformações que essa cooperativa tem conseguido para o espaço onde atua (figura 01) é elemento importante à medida que nos possibilita um entendimento sobre o espaço do semiárido baiano, que na maioria das vezes é apontado apenas como repleto de problemas. Assim, investigamos também os mecanismos adotados pela Cooperativa para a promoção da Economia Solidária no Semiárido Baiano; constatar na área de estudo, exemplos de transformações sociais possibilitadas pelo desenvolvimento da Economia Solidária; e avaliar os princípios que norteiam o cooperativismo e qual a motivação dos seus cooperados em associar-se.



Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Figura 01: Bahia: Municípios de Atuação do SICOOB-COOPERE.2010

Fonte: IBGE, 2005; Relatório anual SICOOB-COOPERE, 2009.
Mapa elaborado por Laerte Freitas Dias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o prosseguimento desse trabalho, foi utilizado o referencial teórico produzido pelo bolsista anterior, tendo em vista o fato de que a bolsista substituta retomou a pesquisa em seu período conclusivo.

Como previsto foi realizada a aplicação de questionários aos delegados, porém não conseguimos aplicar aos representantes de cada filial, como foi planejado, devido à dificuldade que tivemos em encontrá-los.

Além disso, foi aplicado também questionários aos comerciantes de três das cidades sedes – Retirolândia, Valente e Conceição do Coité - com a intenção de identificar qual a percepção das pessoas em relação à cooperativa e se de alguma forma a sua presença influenciou na dinâmica do comércio.

Assim, a partir da caracterização disponível no Banco de Dados do Grupo de Pesquisa em Geografia e Movimentos Sociais (GEOMOV) e com os dados coletados a partir dos questionários, foram construídos gráficos e tabelas que nos possibilitaram fazer a avaliação proposta. Além disso, a concepção dos representantes nos auxiliou a realizar análises relativas aos princípios da economia solidária e a sua incorporação na atuação dessa cooperativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A COOPERE foi fundada em 1993 a partir da poupança APAEB e significava Cooperativa de Crédito Rural Valentense, tornou-se integrante em 1998 do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB) e atualmente utilizamos SICOOB-COOPERE e a sigla COOPERE significa Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia (COOPERE). A mudança de denominação reflete a ampliação da atuação dessa cooperativa que oferece atualmente 16 serviços e atende sobretudo a parcela da população de menor poder aquisitivo.

O SICOOB-COOPERE hoje está presente em 32 municípios de dois territórios de identidade no Semiárido Baiano, tendo sua sede no município de Valente, e agências nos municípios de Retirolândia, Conceição do Coité, Nova Fátima, Capim Grosso, Quixabeira e Gavião. A cooperativa tem a missão de “*Promover a economia solidária, através da prestação de serviços financeiros e assistência técnica, visando o desenvolvimento sustentável da região sisaleira do estado da Bahia*” (SILVEIRA, WANDERLEY, CUNHA, 2005, p. 114 e 115).

Os princípios que norteiam a ação da SICOOB-COOPERE, são: captação de recursos e financiamentos, reintegrando, assim, os pequenos agricultores na economia local, propiciando dessa forma, o desenvolvimento sustentável da região e seu entorno; e a formação, educação e informação dos associados.

O SICOOB-COOPERE atualmente é a maior cooperativa de crédito do estado da Bahia, tanto em números de agências e municípios alcançados quanto em número de associados. Atualmente a cooperativa conta com mais 12 mil associados, sendo que na sua fundação contava com apenas 20 cooperados. A tabela 1 apresenta dados mais recentes com relação ao número de associados, enquanto que a figura 2 mostra como ocorreu o crescimento desses associados.

TABELA 1: Ranking das sedes do SICOOB-COOPERE que alcançaram suas metas no ano de 2009.

Sedes das agências	Meta	Alcançado	% percentual
1º Quixabeira	1.100	1.519	138%
2º Nova Fátima	1.100	1.212	110%

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

3° Capim Grosso	1.300	1.411	109%
4° Gavião	900	967	107%
5° Retiroândia	1.100	1.181	107%
6° Conceição do Coité	1.700	1.791	105%
7° Valente	4.400	3.612	82%

Fonte: Relatório anual SICOOB-COOPERE, 2009.

Figura 2: Crescimento do SICOOB-COOPERE - 1993-2010

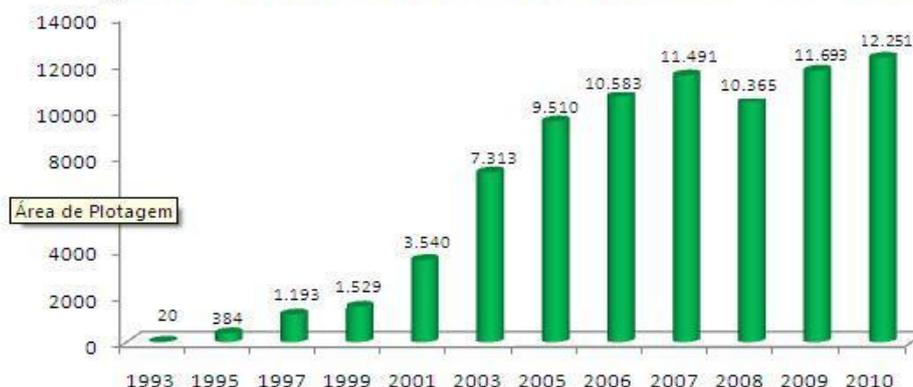


Figura 2: Gráfico demonstrativo – 1993 a 2010.

Fonte: Site e banco de dados do SICOOB-COOPERE.

Gráfico elaborado por Ana Carolina de Almeida Ribeiro.

Diante disso, se vê que a realidade da SICOOB-COOPERE é animadora, pois vemos que a popularização, seguida de formação sócio-política tem sido efetiva. Porém, a partir da análise dos questionários que aplicamos, percebemos que os desafios que estão postos para COOPERE ainda são muitos, pois apesar de termos bons números, se compararmos com a população de cada uma das cidades que sedia uma agência da COOPERE, os números variam entre 5,4% e 22,2% de alcance dessa população.

Quanto aos questionários aplicados no comércio, um caso particular nos chamou a atenção. A população do município de Conceição do Coité demonstrou baixo ou nenhum reconhecimento da cooperativa, demonstrando que a SICOOB-COOPERE, apesar de ter a segunda maior representatividade em números de associados nesse município, a sua popularização não alcançou o espaço urbano de acordo com os questionários aplicados no comércio local. Onde 50% das pessoas nunca ouviram falar de sua existência, os outros 50% ouviram falar, mas não sabem como a cooperativa trabalha e o que faz, demonstrando que sua grande representação está no ambiente rural. Inicialmente o público alvo da cooperativa era o pequeno agricultor, porém atualmente tem-se diversificado nesse sentido, demandando uma maior promoção da economia solidária.

Nos municípios de Valente e Retiroândia, todos os entrevistados são unânimes em afirmar que a presença da COOPERE influenciou na reestruturação do comércio, exceto um entrevistado no município de Valente, que disse que a COOPERE só exerceu influencia no início, agora era como os outros bancos, este é o dono de um grande supermercado da cidade. Já os questionários aplicados aos delegados demonstram que mais de 71% dos atuais delegados do SICOOB-COOPERE, se tornaram cooperados a partir do conhecimento adquirido sobre a mesma na APAEB, que se configura hoje como um dos seus maiores parceiros.

Dos delegados que responderam ao questionário, 57% têm de 8 a 10 anos de associado, os outros 43% já estão na cooperativa há mais de 10 anos, e ainda assim 14% dos delegados ainda não sabe definir em que o trabalho da cooperativa esta baseado, nem mesmo

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

a partir do que constatam na vivência diária com o SICOOB-COOPERE, porém todos demonstram algum tipo de reconhecimento dos benefícios que a cooperativa gerou. A maioria das pessoas associa a cooperativa a empréstimos rurais e/ou ao beneficiamento de pequenos agricultores, além de ser muito lembrado o fácil acesso ao crédito, conta corrente e os serviços bancários de forma geral. O questionário mostra também que mais de 40% dos entrevistados que são cooperados, ainda mantêm vínculo com instituições financeiras tradicionais, mesmo a cooperativa dispondo de todos os serviços que os bancos prestam e sabendo das tarifas mais altas que são cobrados nestes, essa constatação é algo intrigante.

Essas constatações indicam que é necessário investir cada vez mais no processo de formação dos cooperados no sentido de mostrar que quanto mais eles participam realizando suas operações, mais eles cooperam para o crescimento da cooperativa a qual fazem parte, pois, inevitavelmente, a não utilização dos serviços oferecidos pela cooperativa acarretará problemas, fazendo com que esta recorra com mais frequência ao capital externo, aumentando, portanto, seu endividamento. Isso se dá por sua relação ser inversa aos bancos, emprestando muito mais que captando.

Faz-se imperativo a efetivação com mais frequência do programas de formação desses associados, fazendo com que eles possam estar prontos a lutarem pela bandeira do cooperativismo, não apenas por esta lhe conferir benefícios, mas por estar conscientes dos princípios que a norteiam, e acreditarem que através da socialização podem recriar suas oportunidades, uma vez que foram excluídos desse sistema perverso, que objetiva o lucro em detrimento de qualquer coisa. Nesse ponto é que o cooperativismo se diferencia fundamentalmente das instituições financeiras tradicionais, pois o seu objetivo maior é a promoção da “região” e seu desenvolvimento, visando à justiça social, a solidariedade, a equidade entre os seus associados e a intercooperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que o trabalho que o SICOOB-COOPERE vem desenvolvendo é fundamental, haja visto que após suas ações, foi gerado uma maior dinamicidade a região que atua, reintegrando os pequenos agricultores e empresários, impulsionando dessa forma, à economia local e a reorganização do espaço rural. (SANTOS, SILVA, 2010)

Porém, como foi possível perceber a partir da análise dos questionários, é necessário que os programas de promoção da cooperativa, e não apenas dela, mas dos princípios que a norteia sejam mais amplamente divulgados, cumprindo dessa forma sua função social.

Acreditamos que adotando os princípios da Economia Solidária as cooperativas e demais empreendimentos solidários conseguem trazer melhorias na qualidade de vida da população. Assim, é preciso deixar claro que entendemos a Economia Solidária com um jeito diferente de produzir, vender, comprar, negociar e trocar sem objetivar vantagens, antes cooperando e fortalecendo o grupo, pensando no bem estar coletivo, onde há a partilha dos resultados, sejam bons ou ruins, das responsabilidades, de seus resultados políticos e culturais.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, E. M. C. SILVA, O. A. Agentes sociais de produção do espaço rural no território do sisal – Bahia. Campo e Território: Revista de Geografia Agrária, v. 5, n. 9, p.71-88, fev., 2010.
- SILVEIRA, D. ; WANDERLEY, G. M. ; CUNHA, R. S. Uma Surpresa no Sertão: A Experiência da APAEB e da COOPERE. REDEH: Rio de Janeiro, 2005.
- SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Org.). A Economia Solidária no Brasil: A Autogestão como Resposta ao Desemprego. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Economia)

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. Editora Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2006.

<<http://www.eps.ufsc.br/dissert97/nicacio/cap2.htm>> Acessado em: 09/07/2010.

<http://www.rededeprodutorasba.com.br/arquivos/arq_03-08-2010_16_10_30.pdf> Acessado em: 09/07/2010.

<<http://www.sicoobcoopere.com.br>>. Acesso em: 04/08/2010.

<http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp>. Acesso em: 13/08/2010.